



SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: ST1 Sociologia da Educação

A EDUCAÇÃO EM TEMPO DE MUDANÇA E A RELAÇÃO COM “AS NOVAS OPORTUNIDADES” – O PROCESSO DE RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS (RVCC) NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA (RAM)

PEREIRA, Maria Manuela Vieira Teixeira

Doutoranda em Ciências da Educação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa

CesNova, Centro de Estudos em Sociologia, FCSH, UNL

manuela38ster@gmail.com

Resumo

A presente comunicação centra-se na problemática do reconhecimento e validação das aprendizagens experienciais dos adultos numa perspetiva educativa-formativa. Estas novas práticas pedagógicas, resultantes do *processo de Reconhecimento, Certificação e Validação de Competências*, decorrem num período de mudanças muito significativas na dinâmica global. É inevitável que as diversas correntes do saber se esforcem para dar respostas aos novos desafios da humanidade, num período de crise e, em simultâneo, de luta pelas novas oportunidades. Vivemos, assim, num terreno de tensões e contradições, onde as crises e reconfigurações que atravessamos hoje na sociedade portuguesa necessitam de reflexão e de apostas em investimentos pessoais e necessidade de novas qualificações académicas. Os novos enquadramentos legislativos integrados no paradigma de *Educação/Formação ao Longo da Vida* valorizam as aprendizagens informais e não-formais dos adultos, decorrentes dos seus percursos pessoais, sociais e profissionais.

A presente investigação tem como principal objetivo a análise do sistema de ação que enforma (cf. no sentido da sociologia formal de Simmel) as práticas de adultos que, não tendo concluído a Escolaridade Básica Obrigatória, recorrem às ofertas de educação e formação de compensação, mais concretamente as propostas a nível do *processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, nos Centros de Novas Oportunidades (CNO=6)*, na Madeira. A referida investigação permite a identificação de dimensões de análise do nosso objeto de estudo e, ao mesmo tempo, faz emergir diversas pistas de investigação a desenvolver no futuro no campo da *Educação e Formação de Adultos* e a sua integração no Sistema Educativo.

Abstract

This Communication focuses on the recognition and validation of experiential learning problem for adults (RVEA) on a formative-educational perspective. These new teaching practices, resulting from the *process of Recognition, Validation and Certification of Competences (RVCC)*, occur in a period of very significant changes in global dynamics. It is inevitable that the variety of knowledge streams do an effort to respond to the new challenges of humanity in a crisis period and, simultaneously, the struggle for new opportunities. We live, therefore, in tensions and contradictions, where the crises and reconfigurations we are experiencing nowadays in Portuguese society require reflection and betting on personal investments and the need for new academic qualifications. The new legislative frameworks integrated in the paradigm of the Education / Training Lifelong Learning, value informal and non-formal learning with adults, due to their personal, social and professional experiences. The present investigation has as its main objective the analysis of the action system that shapes (cf. according to Simmel's formal sociology) adults practices who, having completed compulsory basic education (3rd cycle of basic education), avail themselves of education and training compensation, more specifically the proposals within the *process of Recognition, Validation and Certification of Competences (RVCC)* in New Opportunities Centres (CNO = 6) in Madeira (RAM) Such research allows identification of analytical dimensions of our study object and at the same time, brings out several research traces as a way to develop in future the field of *Adult Education and Training* and its integration into the education system.

Palavras-chave: Educação – Formação de Adultos; Sociedade; Novas Oportunidades; Processo de Reconhecimento Certificação e Validação de Competências, Crise.

Keywords: Education of Adults, New Opportunities, Society, Process of Recognition, Validation and Certification of Competences, Crisis.

Introdução

O contexto e apresentação da presente *comunicação* inserem-se no âmbito da *Tese de Doutoramento*, em curso, que é desenvolvido no domínio das *Ciências da Educação*, na especialidade *Educação, Sociedade e Desenvolvimento* que, por sua vez, se integra na temática da *Educação/Formação de Adultos*, mais concretamente ao nível do processo de *Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)*.

Nos finais da década de noventa, o Estado Regulador (*cf.* Queiroz, 1995) começou a promover novas políticas educativas/formativas ligadas à ideia de *formação ao longo da vida*. Na verdade, os novos cenários na sociedade justificam novas reconfigurações de i) natureza socioeconómica (e.g. deslocalização das empresas, dos deslocados de guerras e conflitos sociais e identitários, de desemprego...) de ii) natureza política (e.g. as decisões políticas em relação à sociedade de informação e conhecimento – ao papel das novas tecnologias (TIC) - a economia de conhecimento e as novas competências exigidas pela economia de mercado da sociedade neoliberal), e de iii) natureza educativa (mudanças estruturantes educativas/formativas, a possibilidade de educação/formação para os Adultos com baixas qualificações académicas).

Como medida de valorização e de empregabilidade foram criados, com base jurídica e socio-económica, dispositivos de formação de “*segunda oportunidade*” para a Formação de Adultos, numa lógica de cultura de reconhecimento de saberes formais e informais (*cf.* Fukayama, 1992, Fazard, Paivandi, 2000) e cultura de avaliação (*cf.* Ardoino & Borger, 1998, Figari, Achouche, 2001). Assim sendo, criam-se os novos dispositivos de formação – *Centros Novas Oportunidades* (CNO) onde se integra o processo de *Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)*, que implicam *a fortiori* novas formas e instrumentos de avaliação. Estamos longe das concepções positivistas da avaliação, visto que se procuram novos fundamentos epistemológicos e metodológicos.

A nossa investigação tem como objetivo aprofundar a compreensão dos fatores subjacentes ao processo de *Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)*, proporcionando um contributo científico sobre este processo, quer ao nível *Legislativo*, quer ao funcionamento dos *Centros Novas Oportunidades*, um universo espacial de seis Centros Novas Oportunidades (2004-2011), e compreende o estudo um horizonte temporal de 2008 a 2011, na Região Autónoma da Madeira (RAM) e ainda, ao nível da apreensão deste processo por parte dos Adultos que frequentaram o processo *Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)*.

Pretendemos um processo de *enformação* de produção de uma Política Pública, na charneira entre, por um lado, a concretização de um programa de ação e da oferta de um serviço e, por outro lado, os modos de apropriação pela população adulta que procura inscrever-se no processo *Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)*.

O Estado Regulador através do processo *RVCC*, levando-nos a repensar a ideia de Educação para lá dos limites da *educação formal*, começa a integrar a ideia de *Experiência (les acquis)* (*cf.* Bourgeois & Nizet, 1997, Aubret, 2001, Josso, 2002).

Formulamos a *hipótese* de que as *Políticas Públicas Educativas/Formativas* referentes ao processo de *Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências*, embora perfeitamente motivadas, enquadradas e regulamentadas no espírito da legislação do sector, fazem parte de uma geração de políticas designadas de “*ativas*”, na medida em que retiram uma parte substancial do seu sucesso da implicação e comprometimento da população alvo, e ainda, como este comprometimento exige, da parte dos dispositivos de intervenção, respostas inovadoras, que se enquadram num sistema de ação cujos elementos constituintes – entre as *motivações* a fixação dos *objetivos* e os *meios* – se dispõem de uma forma relativamente *plástica*.

Fazendo apelo a um vasto *corpus misto* (*Legislação, entrevistas, histórias de vida – Portefólios Reflexivos de Aprendizagem - PRAS*) pretendemos obter uma análise da evolução das *Políticas Públicas de Educação e Formação de Adultos*, da sua operacionalização nos *Centros Novas Oportunidades* e nas lógicas de ação na

apreensão destas medidas por parte dos Adultos que procuram o processo de *Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)*.

O nosso estudo, partindo da revisão da literatura sobre o tema, centra-se, em seguida, numa sustentação teórica do projeto ao nível da formação de adultos e do reconhecimento de adquiridos e nas teorias: i) *Motivação*, ii) *Individuação* e iii) *Representações Sociais*. Na parte empírica objetiva-se dar o nosso contributo ao nível da i) *apropriação* do processo de *Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)*; ao nível da ii) funcionamento dos *Centros Novas Oportunidades*, das suas *Equipas Técnico – pedagógicas* e ao nível do modo iii) como se desenrolam os *processos pessoais e sociais* de definição, de construção e negociação de *capitais* e de *lógicas de ação*, por parte dos Adultos que optam pelo processo de *Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)*.

Na presente comunicação começamos por apresentar a *problemática e construção/delimitação do Objeto de Estudo*, a base jurídica dos *Centros Novas Oportunidades* e o processo *Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências RVCC*, no contexto do Sistema Educativo Português, tendo em conta a *Legislação* que regulamente a organização, estrutura e processo de equivalência ao 7º e 9º ano de escolaridade – *Nível B2 e Nível B3*.

Em seguida, apresentamos o nosso *corpus misto* que nos permite fazer uma *análise de conteúdo* aos vinte *Portefólios Reflexivos de Aprendizagem (PRAS)* dos vinte Adultos que se candidataram ao processo *RVCC* para obterem Certificação ao nível B2 e B3, respetivamente, através do processo *RVCC*. Na análise dos *Portefólios Reflexivos de Aprendizagem*, consideraremos as diversas etapas i) apresentação formal da candidatura; ii) apresentação dos dossiers (*CV*, apresentação de si e as suas *motivações* para a frequência do processo de *Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)* as suas *histórias de vida*, com as suas lógicas de ação e de um sistema de “*provas*” que necessariamente tiveram de ultrapassar ao longo dos seus percursos de vida pessoal, familiar, escolar e social) e os projetos futuros de cada Adulto (*representações pessoais*) após a frequência do processo de *Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)*, enquadrado no âmbito do programa – *Novas Oportunidades*.

Na análise do estudo do processo *Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)* tenta-se compreender de que modo as orientações *Políticas Públicas Educativas/Formativas* são definidas no período de *crise* na sociedade e se necessitam de novas *reconfigurações* no seu desenvolvimento a *nível internacional* (nível macro) e *nacional* (nível meso – Portugal) influenciam as práticas de educação/formação de adultos, a *nível local* (nível micro – (Região Autónoma da Madeira - RAM).

1.1. Problemática e Construção/Delimitação do Objeto de Estudo

A sociedade global e neoliberal tem vindo a acentuar as grandes disparidades no tecido social. As minorias étnicas, os jovens, as mulheres, os desempregados são os que mais têm sido atingidos pelas disparidades económicas, sociais e políticas. Nos anos 70, sobretudo, a problemática da estratificação social centra-se em torno das categorias “classe social”. Ora, a partir da década de oitenta, começa a sentir-se de forma mais acutilante a falência do modelo social, emergindo na escassez de trabalho, e *ipso facto* no acentuar das desigualdades sociais.

Do ponto de vista socio-económico, a globalização, a sociedade de informação e da economia do conhecimento têm como imperativos sociais: níveis elevados de formação, redefinição da função do próprio Estado Providência, com um modelo social que assegura a saúde, a educação e as próprias instituições.

O mundo contemporâneo permeado pela velocidade das mudanças à escala mundial (globalização, desenvolvimento e expansão de novas tecnologias, produção incessante de conhecimento, desenvolvimentos de novos meios de comunicação) vem sofrendo diversas transformações que se repercutem nos múltiplos sectores da sociedade e da vida social, e entre as quais a Educação.

As *Políticas Públicas Educativas/Formativas* têm vindo a acompanhar a mudança/evolução. Hoje o homem vê mudar completamente o seu universo físico e sociocultural e sente dificuldade em situar-se, o que favorece o aparecimento de barreiras, de obstáculos, de entraves na comunicação intergeracional,

desajustamentos familiares, profissionais, educacionais em que continuamente tem de prestar as suas *provas*, no sentido de Martuccelli, (*ibidem*) na sociedade marcada por um período de crise e da necessidade de novas reconfigurações sociais.

A revolução científica e técnica invadiu o mundo com a invenção do computador, a comunicação à distancia e a cibernética atingem o homem em toda a parte: o homem atual move-se num contexto universal/global.

As exigências do mercado livre, por um lado, têm tido efeitos ao nível global, nacional e local: a deslocalização das empresas, os fluxos de capitais, a competição e a desregulamentação, e, por outro lado, a aposta e maior investimento dos decisores Políticos na Educação. Neste contexto socio-político e socio-económico, as recomendações dos organismos internacionais como a UNESCO, OCDE e a CE não deixam de enfatizar os imperativos para a Educação e Formação tendo como princípios (ex. *Educação Para Todos*: valores (inclusão, direito à diferença...) e linhas orientadoras (a literacia digital, a aprendizagem precoce do inglês...).

A Escola, nas duas últimas décadas, reflete naturalmente as mudanças de uma nova ordem da economia de mercado, dos avanços consideráveis das *Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)* da sociedade digital, do avanço das ciências cognitivas, na necessidade de dotar os indivíduos de competências que se ajustem às necessidades da sociedade e da economia do conhecimento.

A Escola ocupando um grande protagonismo na sociedade (nos média, nas famílias, nos empresários...) procura soluções para superar a crise no que diz respeito: i) ao desencanto, falta de interesse e de sentido das aprendizagens escolares; ii) às elevadas percentagens de abandonos e insucesso; iii) aos conteúdos curriculares desajustados às exigências do mundo do trabalho; iv) à perda de autoridade do professor, de respeito pelo saber, v) à exclusão escolar e *ipso facto* à exclusão social.

Ora as medidas de mediação passam pelas várias políticas educativas, por exemplo: i) a criação de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) (cf. Canário et ali., 2001); ii) a criação de dispositivos de acompanhamento escolar (cf. Glasman, D., 2001, Lajes, A., 2003, Canário, 2003) para designar a oferta/procura de atividades curriculares e extracurriculares, quer públicas quer privadas, dirigidas aos alunos com dificuldades (escolares ou relacionais) ou mesmo o insucesso perante a falta de sentido do trabalho escolar ou *Ofício de Aluno* (cf. Equipa Escol, Paris8). Perrenoud, Ph.,1994); iii) a criação de programas como o *Escolhas* (fase do *Escolhas III*) com Fundos Comunitários); v) a criação do Programa *Novas Oportunidades* – processo de *Reconhecimento, Validação Certificação das Competências* (RVCC) que já é extensivo ao Ensino Secundário.

Como enunciamos na *Introdução a problemática* do presente estudo situa-se nas práticas de Adultos que não tendo concluído a *Escolaridade Básica Obrigatória (3º Ciclo do Ensino Básico)* recorrem às ofertas de educação e formação de compensação, mais concretamente as propostas a nível do *processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)* nos *Centros Novas Oportunidades* na Região Autónoma da Madeira (RAM).

O *objeto de estudo* centra-se no modo como os Adultos que frequentam a *Educação / Formação de Adultos* no *Programa Novas Oportunidades*, mais especificamente o *processo de Reconhecimento, Certificação e Validação de Competências (RVCC)* se relacionam com os sistemas e dispositivos que têm vindo a ser recentemente implementados na Região Autónoma da Madeira, (RAM). Assim, trata-se de analisar como é que Adultos que abandonaram a escola, sem cumprir a *Escolaridade Básica Obrigatória*, regressam ao Sistema de Ensino, que lhes propõe mecanismos de *Reconhecimento e Validação* para *Certificação* dos saberes formais e informais, no âmbito do paradigma de *Educação /Formação ao Longo da Vida*.

É de notar que, segundo a *Legislação* que regulamenta o *Programa Novas Oportunidades*, o Adulto fica sujeito a um contrato caucionado pela *Pedagogia do Contrato*, que se metamorfoseia em sintonia com o contexto social e pode levar à reconciliação do ator /sujeito.

No horizonte da nossa investigação empírica privilegiamos o ponto de vista/opinião dos vários participantes no nosso estudo: Diretores dos CNO, Coordenadores, Professores, Profissionais, Técnicos e Adultos.

Teremos ainda como documentos pedagógicos: *Portefólios Reflexivos de Aprendizagem (PRAS)*, Relatórios de Avaliação e demais documentação relativos aos percursos escolares dos Adultos.

Deste modo, o nosso estudo privilegia os seguintes eixos ou vetores principais, a saber: i) análise da Legislação que fundamenta e regulamenta o *Programa das Novas Oportunidades – processo RVCC*, integrado na visão holística das *Políticas Públicas Educativas do Sistema Educativo Português* como uma terceira via; ii) a análise da operacionalização e materialização locais – ao nível dos *Centros Novas Oportunidades da Região Autónoma da Madeira*, da concretização (gestão dos espaços, recursos materiais e humanos, (currículo, avaliação/regulação dos Adultos); iii) análise de carácter pedagógico propriamente dito (tendo como alvo a voz dos Adultos e as suas *biografias*).

1.2. Cultura de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

A análise da evolução das *Políticas Públicas Educativas de Educação e Formação de Adultos*, ao nível internacional e nacional, centra-se fundamentalmente em fontes documentais e legislativas e a análise dos sistemas e lógicas de ação das ofertas de educação e formação frequentada por adultos, com baixos níveis de qualificação escolar e profissional. A produção de conhecimento sobre o *processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Conhecimentos dos Adultos*, realiza-se a partir da recolha de diversas fontes de informação empírica (*entrevistas e histórias de vida*) em todos os *Centros Novas Oportunidades* que abrangem a totalidade do território em estudo (Região Autónoma da Madeira). A entrada para estes pontos, situados respetivamente, ao nível *macro* e ao nível *meso*, é complementada por uma incursão empírica ao nível *micro*, a partir de um *Estudo Caso* territorial, em dois concelhos da Região Autónoma da Madeira (Funchal e São Vicente). São analisadas as dinâmicas de ação (organização e funcionamento) dos Centros Novas Oportunidades – processo de *Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências*, devido ao carácter recente e inovador (a partir de 2004 – primeiro Centro na Região Autónoma da Madeira) desta oferta dirigida a estes novos públicos de adultos que procuram novas *habilitações literárias e profissionais* nesta recente valência do Sistema Educativo Português que procura, por sua vez, dar resposta aos seguintes indicadores: i) baixos índices de qualificações académicas da população; ii) alta percentagem de adultos ativos sem Escolaridade Básica Obrigatória (3º Ciclo do Ensino Básico – Nível B3); iii) alta percentagem de adultos ativos sem escolaridade obrigatória, mas realizando funções de alguma responsabilidade / complexidade no tecido social; iv) taxas de relativo de abandono escolar; v) uma questão de reposição de justiça social e de inclusão social dos adultos que não tinham concluído as suas *Habilitações Académicas Básicas* e sendo possível fazer equivaler as competências ganhas em todos os contextos (profissional, escolar, social, familiar, etc.), ao longo da vida a um diploma escolar (*cf.* entrevistas realizadas às Equipas Técnico-pedagógicas).

O *Eixo Prioritário* relativo à *Educação e Formação* na Região Autónoma da Madeira prossegue os seguintes objetivos: i) promover a subida significativa dos níveis educativos e formativos da população regional, assegurando a permeabilidade entre as vias ensino e as profissionalizantes; ii) dinamizar a qualificação dos jovens e a atribuição de equivalência escolar e a dupla certificação; iii) assegurar a recuperação de alunos com insucesso escolar, promovendo e apoiando a formação profissionalizante e aumentando a sua importância no modelo formativo regional; iv) dinamizar e aumentar a qualidade da educação – formação ministradas; v) fomentar a aprendizagem ao longo da vida; vi) desenvolver a validação da aprendizagem não formal e informal e o reconhecimento e certificação de competências pessoais e profissionais; vii) aumentar a oferta social e garantir a deteção precoce de situações individuais problemáticas que possam originar menor sucesso ou mais abandono escolar; viii) promover a adaptabilidade dos trabalhadores, das empresas e dos empresários; ix) apoiar a eficiência e a eficácia da Administração Pública através da formação de funcionários e agentes; x) estimular o desenvolvimento da formação avançada; xi) promover a educação especial e a reabilitação; xii) apoiar os indivíduos com dificuldades de inserção profissional e melhorar o funcionamento dos equipamentos de apoio social.¹

A *Região Autónoma da Madeira (RAM)*, através da *Secretaria Regional de Educação e Cultura*, iniciou o *Programa de Novas Oportunidades*, a partir do ano de 2004, com a entrada em funcionamento do primeiro Centro sendo a sua criação numa Escola Profissional na Madeira. Os Centros são criados, segundo as

diretrizes da *Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional* e os *Centros Novas Oportunidades* na Região Autónoma da Madeira funcionam de acordo com os suportes legislativos indicados para o contexto do Sistema Nacional Educativo Português.

Os *Centros Novas Oportunidades* da *Região Autónoma da Madeira* regem-se pelos atributos definidos pela *Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional*. Neste sentido, os Centros orientam as suas ações para o desenvolvimento e mobilização de respostas diferenciadas em função do perfil e dos percursos dos Adultos.

Os *Centros Novas Oportunidades* organizam a sua atividade em complementaridade e articulação entre os Centros, as Escolas, com a Direção Regional da Educação e Cultura, com as entidades formadoras e parcerias com os agentes económicos, sociais e culturais. Estes elementos, anteriormente elencados, são fatores determinantes na resposta às metas e às exigências definidas pelo *Programa Novas Oportunidades*.

A emergência destas práticas das *Políticas Públicas educativas/formativas* confronta os sistemas educativos com uma complexidade de questões, que traduzem uma mudança paradigmática ao nível das representações e das práticas, nomeadamente ao nível das estruturas, da organização curricular, das metodologias de ensino/aprendizagem, das metodologias de avaliação, dos referenciais de educação/formação de adultos, das relações institucionais do sistema com a sociedade, e entre os subsistemas que o compõe, e das representações dos atores institucionais (políticos, professores, técnicos).

Dando ênfase apropriada à discussão do impacto da crise financeira sobre os sistemas jurídicos nacionais e internacionais que a sociedade atravessa, o *Programa Novas Oportunidades* encontra-se num lugar de debate e de questionamento nas linhas dos decisores políticos das medidas de *Políticas Públicas Educativas/Formativas* de Adultos.

1.3. Pressupostos Teóricos

Na *Fundamentação Teórica* temos vários campos científicos da *Sociologia da Educação, das Ciências da Educação, da Psicologia* que emergem em discursos cruzados: i) a *Sociologia da Individuação, da Experiência e Formação* e suas relações com as competências sociais (saberes curriculares, cultura escolar e profissional); A modernização vivida atualmente confere a debilitação da dinâmica das instituições socializadoras, a experiência e escolhas do ator condensam, em certo sentido, e mais veementemente em *momentos, incidentes e eventos* (Martuccelli, 2008), tempo e espaço, *diacronia e sincronia*, estrutura e ação, ator e sistema, classe e indivíduo; ii) a *Psicologia Social* com incidência na construção da *Teoria das Motivações e na Teoria das Representações Sociais* (os Centros Novas Oportunidades, os saberes escolares e experienciais como objetos representacionais), assim, com base na construção das representações (projetos de vida em termos de futuro de cada Adulto); iii) a Legislação – *Leis e Despachos* – que regulamentam os *Centros de Novas Oportunidades* assim como o processo de *Reconhecimento Validação e Certificação de Competências*,

Para Martuccelli (*ibidem*) as *biografias*, assim, são intersecções dinâmicas determinadas e determinantes, onde papéis pré-estruturados são refeitos ou abandonados, por insuficientes ou inadequados. A sua teoria da *Individuação*, centrada no *Operador Analítico*, permite-nos captar um conjunto de *provas*, que os Adultos são confrontados ao longo das suas trajetórias de vida, percursos pessoais, escolares, profissionais e sociais e que são capazes de superar em simultâneo na sociedade em que estão integrados e ao seu nível individual.

A ideia de apropriação vincula-se fortemente à de *individuação*, refere-se à mobilização de respostas adaptativas, ajustadas, aos desafios e expectativas, em meio incerto e aos riscos que podem advir e que desafiam as circunstâncias nas trajetórias individuais de cada Adulto.

A apropriação, assim, no presente estudo, é a forma concreta e singular como cada indivíduo se relaciona com este tipo de “amortecedores” que podem mobilizar, pois cada um de nós não só tem como *vive* uma *biografia* organizada reflexivamente em termos de fluxos de informação social e psicológica acerca de possíveis modos de vida. A modernização é uma ordem pós-tradicional, na qual a pergunta: “como hei-de viver?” tem de ser respondida através de decisões diárias acerca de como comportar-se, o que vestir e o que

comer – e muitas outras coisas – bem como interpretadas no desenrolar temporal da auto-identidade.” (Giddens, 1994, p. 19).

Uma das linhas do nosso *Enquadramento Teórico ipso facto* tem a ver, por um lado com as decisões das *Políticas Educativas (educação/ formação)*; e, por outro lado, releva da confluência do campo sociológico, pedagógico, didático, não negligenciando a comunicação e o papel da língua e da cultura (oral e escrita).

Quanto à contribuição histórica da Formação de Adultos, em Portugal, vemos que remonta a partir de 1974, tendo como população alvo os Adultos pouco escolarizados. A integração do conceito de experiência – na Educação de Adultos – tem efeitos nomeadamente nos campos: i) *didático – pedagógico: o reconhecimento da individuação (na relação do sujeito com o vivido assim como no próprio ato de aprender (centrado no próprio sujeito e não no formador)*; ii) *cognitivo: a experiência (vivido, profissional, cultural) passa a ter um estatuto institucional – produto aceite/reconhecido*; iii) *socio-político: a experiência passa a ser integrada no conceito de aprendizagem ao longo da vida (long life learning)*; e iv). Instituições Educativas: a instituição educativa não é mais consignada à Escola mas abre-se à ideia de *Centros Novas Oportunidades*, de *comunidades de aprendizagem* e de cidades educadoras, do local de trabalho, das *Tecnologias da Informação e Comunicação*.

Considerações finais

Na presente *comunicação*, o nosso estudo privilegia uma perspetiva descritiva, porém resumidamente, referimo-nos ao *objeto* do nosso estudo, tentando enquadrá-lo no *Sistema Educativo Português* e numa linha diacrónica de *Educação/ Formação de Adultos* enfatizando os Adultos que não concluíram a *Escolaridade Básica Obrigatória* (2º ou 3º Ciclo - *Nível B2 e Nível B3*) e necessitam de habilitações literárias mínimas para se integrarem no mercado de trabalho; também numa linha sincrónica tentamos ter em conta aspetos de natureza política, económica e social.

Numa perspetiva de *fundamentação teórica*, privilegiámos os principais conceitos da *Sociologia (a Sociologia da Individuação, da Experiência e Formação de Adultos)*, da *Psicologia (a Psicologia Social com incidência na construção da Teoria das Motivações e na Teoria das Representações Sociais)* e na Legislação – *Leis e Despachos* – que regulamentam o processo de *Reconhecimento Validação e Certificação de Competências (RVCC)*.

Também referimos o contexto *temporal e espacial*, quanto ao *Estudo Empírico*, e igualmente de uma forma sintética a amostra e recolha de dados, tendo em conta as Equipas Técnico -pedagógicas dos *Centros Novas Oportunidades (CNO)* da *Região Autónoma da Madeira (RAM)* e os *participantes* na investigação (Adultos que já concluíram o *processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - RVCC*). Como acima referimos, o nosso *corpus* é *misto* e é composto por *entrevistas* e pelo estudo das *biografias* dos *vinete Adultos* que participaram no presente estudo.

Uma palavra para sublinhar que nos limitamos a apresentar os principais parâmetros do estudo que estamos realizando, sem contudo nos referirmos à análise dos dados.

Bibliografia

- ANEFA (Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos), (2002). Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – Roteiro Estruturante, Ministério do Trabalho e Solidariedade e Ministério da Educação.
- ANTIKAJINEM, A., HOUTSONEM, J., KAUPPILA, J., HUOTELIN, H., (1996). *Living in a Learning Society*, col. “Knowledge, Identity and School Life Stories, Falmer Press. ARDOINO, M., BERGER, G., 1998, D’une Evaluation en Miettes à une Evaluation en Actes, Matrice Andsha.
- AUBRET, J., “Validation des Acquis: le Cas de l’Université “ in G. Figari, M. Achouche, L’Activité Evaluative Réinterrogée – Regards Scolaires et Socio-Professionnels, (2001), pp. 281-287.
- AUTHIER, M., LEVY P., (1998). *As Árvores do Conhecimento*, Instituto Piaget (ed. Fr. 1996).
- BALSA, Casimiro, SIMÕES, José Alberto, CARMO, Renato do e CAMPOS, Ricardo, (2001). *O Perfil dos Estudantes do Ensino Superior – Desigualdades e Diferenciação*, Edições Colibri e CEOS – Investigações Sociológicas, Lisboa, 2001.
- BALSA, C., (2006). *Confiança e Laço Social*, Edições Colibri.
- BALSA, C., (Org. de), (2006). *Conceitos e Dimensões da Pobreza e da Exclusão Social Uma abordagem Transnacional*, CEOS, Lisboa.
- BALSA, Casimiro, WESSLER BONETI, Lindomar, SOULET, Marc-Henry, (Org.) (2006). *Conceitos e dimensões da pobreza e da exclusão social: uma abordagem transnacional*, Col. Método e Teorias, Edições Unijui/CEOS, Brasil
- BARBIER, J., (1996). *Elaboração de Projectos de Acção e Planificação*, Porto Editora. (ed. Fr. 1991).
- BOUTINET, J. P., (1999). *Antropologia do Projecto*, Instituto Piaget (ed. Fr. 1998).
- BOURGEOIS, E., NIZET, E., (1997). *Apprentissage et Formation des Adultes*, PUF.
- CANÁRIO, R., ALVES, N., ROLO, C., (2001). *Escola e Exclusão Social*, Educa.
- CANÁRIO, R., (1999). *Educação de Adultos – Um Campo e uma Problemática*, Educa.
- CANÁRIO, R., (2003). *A Escola Fora da Escola*, Educa.
- CANÁRIO, R., (2005a), *O que é a Escola? Um “Olhar” Sociológico*, Porto Editora.
- CANÁRIO, R., CABRITO, B., (2005). *Educação e Formação de Adultos – Mutações e Convergências*, Educa.
- CAVACO, C., (2009). *Adultos pouco escolarizados. Políticas e práticas de formação*. Lisboa: Educa/Unidade de I&D de Ciências da Educação.
- DUBET, F., (1994). *Sociologia da Experiência*, Éditions du Seuil.
- DUBET, F., MARTUCELLI, D., (1996). *À l’École: Sociologie de l’Expérience Scolaire*, Paris, Seuil.
- DUCROT, O., (1984), *Le Dire et le Dit*, Ed. Minuit.
- FAZARD, M., PAIVANDI, S., (2000). *Reconnaissance et Validation des Acquis en Formation*, Anthropos.
- FIGARI, G., “Us et Abus de la Notion de Référentiel” in G. Figari, M. Achouche, L’Activité Evaluative Réinterrogée – Regards Scolaires et Socio-professionnels, (2001, pp. 310-314).
- FIGARI, G., ACHOUCHE (M.), (2001). *L’Activité Evaluative Réinterrogée – Regards Scolaires et Socio – professionnels*, De Boeck Université.
- FUKAYAMA, F., (1992). *La Fin de l’Histoire et le Dernier Homme*, Flammarion.

- GALVANI, P., (1997). *Quête de Sens et Formation. Anthropologie du Blason et de l'Autoformation*, Harmattan.
- GIDDENS, A. (1991). *As consequências da modernidade*. São Paulo: Unesp.
- GIDDENS, A., (1989). *A Constituição da Sociedade*, São Paulo, Martins Fontes.
- GIDDENS, A., (1990, 2004). *The Consequences of Modernity*, Cambridge, Polity Press.
- GIDDENS, A., (2008). *Sociologia*, Lisboa, Calouste Gulbenkian.
- GLASMAM, D., (2001). *L'Accompagnement Scolaire: Sociologie d'une Marge de l'Ecole*, Paris, Puf.
- JODELET, D. (org.), (1989). *Les représentations Sociales. Paris: Press Universitary de France*.
- JOSSO, M. – C., (2002). *Experiências de Vida e Formação*, Educa.
- LEGRAND, J.1., PINAU, G., (1993). *Histoires de Vie*, Media Edition.
- LAJES, M.A.A., (1992). “A Avaliação e o Sistema Educativo: A Formação de Professores”, Actas do III Colóquio de l'AIPELF/AFIRSE, Avaliação em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, (pp. 233-253).
- LAJES, M.A., (2003 a). «Os Sistemas Educativos e as Doutrinas Neoliberais : a Educação como um Bem e um Serviço” in *Actas do XIII Colóquio da AFIRSE*, Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação de Lisboa, (pp. 526-533).
- LAJES, M.A., (2003b). “ Das Indústrias Culturais/Mercado Cultural às Indústrias da Educação/Mercado da Educação: Um Novo Domínio de Pesquisa em Educação” in Actas do II Congresso Internacional do Fórum da Administração Educacional, (pp.345- 354).
- LAJES, M.A., (2005). Contribuição da Teoria das Representações Sociais para a Formação dos Professores”, in Actas do XII Colóquio da AFIRSE, (pp. 351-360).
- MARTUCCELLI, D., (2008) *Forgé par l'épreuve*, Armand Colin.
- MEDA, D., (1995). *Le Travail une Valeur en Voie de Disparition*, Flammarion.
- MOSCOVICI, S. (2003). *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes,
- OCDE, (1992). *Une Education et Une Formation de Qualité pour Tous*, OCDE.
- PORTARIA nº 370/2008 de 21 de Maio. *Diário da República nº 98/2008 – I Série*. Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social e da Educação. Lisboa
- PERRENOUD, Ph., (1994). *Ofício de Aluno e Sentido do Trabalho Escolar*, Porto Editora (ed. fr. 1994).
- PINEAU L., VASSILEFF, J., (1995). *Histoires de Vie et Pédagogie du Projet, Chronique Sociale* (2ª ed.).
- PIRES, A.L. Oliveira, (2005). *Educação e Formação ao Longo da Vida: uma Análise Crítica dos Sistemas e Dispositivos de Reconhecimento e Validação das Aprendizagens e Competências*, Fundação Calouste Gulbenkian.
- QUEIROZ, J.M. de, (1995). *L'Ecole et ses Sociologues*, Nathan/Université.
- RUMOS – Programa Operacional de Valorização do Potencial Humano e Coesão Social da RAM. Portaria nº 15-A/2008 de 15 de Fevereiro. *Diário da República nº 18/2008 – I Série*. Secretarias Regionais dos Recursos Humanos, da Educação e Cultura e do Plano e Finanças. Lisboa.
- VALA, J., (2006). “Representações sociais e psicologia social do conhecimento quotidiano”: in *Psicologia Social*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, (pp.459-502).

ⁱ *Cf. Rumos* – Programa Operacional de Valorização do Potencial Humano e Coesão Social da RAM.